

II.5.2.7 Aves Marinhas

Diversas espécies e aves marinhas são observadas no Estado do Rio de Janeiro, porém poucos estudos sistemáticos são desenvolvidos (SICILIANO et al. 1999).

O Campo está inserido em uma região utilizada como parte das rotas migratórias de muitas espécies de aves marinhas, que nidificam em outros locais, desde a Antártica até o Ártico, bem como área de uso de espécies residentes que ocorrem durante todo o ano.

Na região costeira do Estado do Rio de Janeiro são identificadas áreas de relevante interesse para as aves marinhas, devido a grande concentração de exemplares de espécies residentes e migratórias, tanto para reprodução quanto para alimentação, a saber:

- Ilhas ao largo de Macaé, RJ: dos Papagaios, Santana, do Costa, Pombas e Trinta-Réis-da-Barra. Sítios de nidificação de trinta-réis (*Sterna spp*) e fragata (*Fregata magnificens*).
- Ilhas Comprida e Cabo Frio, RJ: nidificação de atobá (*Sula leucogaster*), fragata (*F. magnificens*) e gaivotão (*Larus dominicanus*).
- Ilhas da Baía de Guanabara: Cagarras e Redonda, RJ - nidificação de trinta-réis (*Sterna spp.*) e atobá (*S. leucogaster*).
- Restinga de Marambaia e Baía de Sepetiba, RJ: sítio de alimentação de aves migratórias que encontra-se sob forte pressão antrópica.
- Ilhas ao redor da Ilha Grande, RJ: Ilhas de Itacuruçá, Jaguanum e Jorge Grego. Nidificação mista de aves marinhas.

Na Plataforma Continental do Rio de Janeiro e São Paulo os pingüins (Família Spheniscidae) são encontrados, seguindo as águas da Corrente das Malvinas (SICK, 1984), sendo freqüente apenas o pingüim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), principalmente, entre o outono e a primavera. A maioria dos registros de pingüins no litoral do Sudeste é de espécimes jovens, que permanecem à margem das colônias, até completarem idade reprodutiva, e eventualmente, são capturados pela corrente supracitada, vindo parar em nosso litoral. A alimentação dessas aves é fundamentada em peixes e pequenos invertebrados marinhos (ver **Quadro II.5.2.7-1**).

Os albatrozes (Família Diomedidae) são grandes aves pelágicas que se distribuem de 25°S até 60°S. De um modo geral, os albatrozes não se aproximam das praias, passando todo o tempo, exceto o período reprodutivo, em alto-mar. Reproduzem-se em altas latitudes, durante o verão austral e, embora possam ser observados na área de influência, durante todo o ano, ocorrem em

maior abundância a partir do outono até o início da primavera (FUNDESPA, 1994c) (ver **Quadro II.5.2.7-1**).

O albatroz-viajeiro (*Diomedea exulans* - **Foto 1**) é um migrante meridional que ocorre sobre a margem da Plataforma Continental e nas águas oceânicas adjacentes. O albatroz-real (*Diomedea epomophora*) é ocasionalmente encontrado no Rio de Janeiro e em São Paulo (vide SICK, 1997), enquanto o albatroz-de-sombrancelha (*Diomedea melanophris*) é o mais abundante da costa do Rio de Janeiro e São Paulo, ocorrendo sobre a Plataforma Continental, no inverno e primavera. A segunda espécie mais abundante de albatroz, na Bacia de Campos, é o albatroz-nariz-amarelo (*Diomedea chlororhynchos*), que é encontrado na plataforma e talude continentais (ver **Quadro II.5.2.7-1**).



Foto 1: ALBATROZ-VIAJEIRO (*Diomedea exulans*)
FONTE: www.avesphoto.com

As espécies da família dos petréis e pardelas (Procellariidae) apresentam hábitos pelágicos semelhantes aos dos albatrozes, nidificando, em sua maioria, nas altas latitudes do Hemisfério Sul, durante o verão e migrando para latitudes menores no inverno (FUNDESPA, 1994c) (ver **Quadro II.5.2.7-1**).

Há, entretanto, espécies provenientes do Hemisfério Norte, o que é o caso do bobo-pequeno (*Puffinus puffinus*). Assim como os anteriores, os petréis alimentam-se de invertebrados, principalmente lulas, que capturam em águas superficiais. Durante as fortes frentes frias de inverno há grandes mortandades de espécimes de diversos gêneros, como *Puffinus*, *Pachyptila*, *Procellaria* e *Pterodroma*.

A Família Hydrobatidae, na região Sudeste, está presente com apenas a espécie *Oceanites oceanicus*, encontrada em alto mar. Esta espécie nidifica de novembro a maio ao redor da Terra do Fogo, Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul, Orkney e em ilhas próximas ao Continente Antártico, migrando para a área de influência no inverno (ver **Quadro II.5.2.7-1**).

QUADRO II.5.2.7-1: LISTA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA SPHENISCIDAE (SPHENISCIFORMES), DIOMEDEIDAE, PROCELLARIIDAE E HIDROBATIDAE (ORDEM PROCELLARIIFORMES), QUE OCORREM NA PLATAFORMA E TALUDE CONTINENTAL DA BACIA DE CAMPOS

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	OCUPAÇÃO DA ÁREA	ÉPOCA DE MAIOR ABUNDÂNCIA
Pingüim-de-magalhães	<i>Spheniscus magellanicus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-viajeiro	<i>Diomedea exulans</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-real	<i>Diomedea epomophora</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-de-sombrancelha	<i>Diomedea melanophris</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-nariz-amarelo	<i>Diomedea chlororhynchos</i>	migrante meridional	Inverno
Albatroz-de-cabeça-cinza	<i>Diomedea chrysostoma</i>	migrante meridional	Inverno
Albatroz-pardo-de-capacilara	<i>Phoebetria palpebrata</i>	migrante meridional	Inverno
Petrel-gigante	<i>Macronectes halli</i>	migrante meridional	Inverno-primavera-verão
Petrel-gigante	<i>Macronectes giganteus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera-verão
Pomba-do-cabo	<i>Daption capensis</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Fura-buxo-cinza	<i>Pterodroma brevirostris</i>	registros ocasionais	Não determinada
Faigão-de-bico-fino	<i>Pachyptila belcheri</i>	migrante meridional	Inverno
Faigão	<i>Pachyptila desolata</i>	migrante meridional	Inverno
Pardela	<i>Procellaria aequinotialis</i>	migrante meridional	Inverno
Bobo-pequeno	<i>Puffinus puffinus</i>	migrante setentrional	Inverno-primavera
Pardela-de-sobre-branco	<i>Puffinus gravis</i>	Residente	Primavera-verão-outono
Alma-de-mestre	<i>Oceanites oceanicus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

A ordem Pelecaniformes está presente com duas espécies residentes mais freqüentes que, na área de influência, se caracterizam por nidificar em ilhas oceânicas e costeiras, entre a primavera e o verão. As fragatas (Fregatidae) são observadas durante todo o ano na área de influência (**Foto 2**). Uma de suas principais características é o hábito de pescar em águas superficiais, sem mergulhar o corpo na água (**Quadro II.5.2.7-2**).



FOTO 2: FRAGATA (*Fregata magnificens*)
 FONTE: www.avesphoto.com

Já os atobás (Sulidae) (**Foto 3**) sobrevoam o mar em pequenas altitudes, usando as estratégias de vôo, adotadas pelos albatrozes. Possuem o hábito de mergulhar atrás de peixes, o que é muito facilmente observado pelos banhistas, o que faz desses as aves marinhas mais populares (NOVELLI,1997).



Foto 3: ATOBÁ (*Sula leucogaster*)
FONTE: www.avesphoto.com

QUADRO II.5.2.7-2: LISTA DE ESPÉCIES DA ORDEM PELECANIFORMES PRESENTES NA ÁREA DO CAMPO

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	Ocupação da Área	ÉPOCA DE MAIOR ABUNDÂNCIA
Atobá	<i>Sula leucogaster</i>	Residente	todo o ano
Atobá Branco	<i>Sula dactylatra</i>	Registros ocasionais	todo o ano
Tesourão, Fragata	<i>Fregata magnificens</i>	Residente	primavera-verão

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

A subordem Lari é composta por espécies com hábitos marinhos essencialmente costeiros, se alimentando durante o dia nas águas costeiras e descansando, à noite, nas praias. Muitas espécies, como é o caso das gaivotas-rapineiras e dos trinta-réis, realizam migrações, variando de curtos deslocamentos até migrações interpolares. No estudo em questão, ressalta-se que estas espécies estarão presentes na área de influência indireta (**Quadro II.5.2.7-3**).

As estratégias de forrageamento são as mais diferentes dentro do grupo. As gaivotas-rapineiras (Família Stercorariidae) roubam alimentos de outras espécies de gaivotas, predam filhotes, ovos e até mesmo adultos de espécies menores, além de pescarem em águas superficiais e comerem animais mortos nas praias, como fazem os gaivotões (*Larus* spp., Laridae - **Foto 4**). As espécies de trinta-réis (*Sterna* spp.), pertencentes à mesma família que os gaivotões, dão preferência a mergulhos como estratégia para a pesca.



FOTO 4: GAIIVOTÃO (*Larus dominicanus*)
 FONTE: www.avesphoto.com

QUADRO II.5.2.7-3: LISTA DE ESPÉCIES DA SUBORDEM LARI PRESENTES NA ÁREA DO CAMPO

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	OCUPAÇÃO DA ÁREA	ÉPOCA DE MAIOR ABUNDÂNCIA
Gaiivota-rapineira-grande	<i>Catharacta sp.</i>	incerta	Incerta
Gaiivota-rapineira-comum	<i>Stercorarius parasiticus</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Gaiivota-rapineira-pomarina	<i>Stercorarius pomarinus</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Gaiivotão	<i>Larus dominicanus</i>	Residente	outono-inverno
Gaiivota-de-cabeça-cinza	<i>Larus cirrocephalus</i>	residente (raro)	Inverno
Gaiivota-maria-velha	<i>Larus maculipennis</i>	Residente	verão-inverno
Trinta-réis-grande	<i>Phaetusa simplex</i>	Residente	uniforme durante o ano
Trinta-réis-de-bico-preto	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Residente	raro na região sul
Trinta-réis-boreal	<i>Sterna hirundo</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Trinta-réis-ártico	<i>Sterna paradisaea</i>	migrante setentrional	verão (ocupa também o habitat pelágico)
Trinta-réis-antártico	<i>Sterna vittata</i>	migrante meridional	Inverno
Trinta-réis-de-coroa-branca	<i>Sterna trudeaui</i>	Residente	outono-inverno
Trinta-réis-anão	<i>Sterna superciliaris</i>	Residente	Inverno
Trinta-réis-real	<i>Sterna maxima</i>	Residente	outono-inverno
Trinta-réis-de-bico-amarelo	<i>Sterna eurygnatha</i>	migrante meridional	inverno e primavera
Corta-água	<i>Rynchops niger</i>	migrante meridional	Verão

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

Identificação das Espécies Endêmicas, Raras ou Ameaçadas de Extinção

Abaixo estão listadas as espécies de aves marinhas brasileiras ameaçadas de extinção, com alta probabilidade de ocorrência na área de influência, segundo a lista oficial tornada pública pelo IBAMA (Portaria nº 1.522 de 19 de dezembro de 1989 e Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1992):

- Trinta-réis-de-bico-vermelho (*Sterna hirundo*) (IBAMA, 1992)
- Albatroz-viajeiro (*Diomedea exulans*) (IBAMA, 1992)

Segundo a “IUCN Red List of Threatened Animals” as espécies *Diomedea exulans*, *Diomedea epomophora* são classificadas como “vulnerável à extinção”.